

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Tarde

Class.: 250

Data: 19.01.79

Pg.: _____

Juruna não gostou da escolha ^{JT 19.1.79} de Andreazza

O cacique Mário Juruna tentou conseguir uma audiência com o general Figueiredo, ontem, mas nada conseguiu. Nem mesmo pelos assessores do presidente eleito foi recebido, e acabou conversando, apenas, com jornalistas. Aproveitou para criticar a escolha Mário Andreazza para a pasta do Interior:

— Ele faz estrada dentro da terra do índio, na Santarém-Cachimbo. Só conheço ele de cortar a reserva dos índios com estradas. Não conheço pessoalmente, mas primeiro quero conhecer o general Baptista e ele pode fazer força conosco, e a Funai ajudar mais os índios.

Juruna, que levava uma mala tipo "James Bond", com o nome: "Mário Juru-

na, Chefe da Tribo Xavantes de Mato Grosso", disse aos repórteres qual era sua intenção, indo a Brasília:

— Venho conversar muito à vontade com o general João Baptista Figueiredo. Quero conhecê-lo pessoalmente e ele, também deve querer me conhecer.

Juruna quer ainda que o projeto de emancipação dos índios "fique na gaveta. Ele pode esperar pelo futuro governo. Sou contra ele, o índio quer viver a vida dele como está".

O general Figueiredo, de sua parte, estava no Ministério do Exército, onde, numa longa reunião com o ministro Fernando Belfort Bethlem, debateu temas como reaparelhamento, arma-

mento, munição, efetivo, orçamento, informações e situação das unidades militares distribuídas em todo o território nacional. O encontro de trabalho se seguiu a uma conversa reservada de mais de uma hora, entre o presidente eleito e o ministro.

Participaram da reunião os demais oficiais gerais, que já aguardavam ambos na sala de reuniões do Alto Comando do Exército, onde foram feitas as exposições dos oficiais gerais que detêm as funções do setor econômico-financeiro da Força, Francisco de Mattos Jr. e Mario Silva O'Reilly Souza. Ambos fizeram uma análise da política orçamentária do Exército, comparativamente aos outros três ministérios militares (Mari-

nha, Aeronáutica e EMFA), alegando que o orçamento da força terrestre é muito pequeno. Ao que se informou, o general Figueiredo apenas ouviu as exposições, sem fazer qualquer promessa.

Hoje pela manhã, antes do anúncio oficial de seu ministério, o general Figueiredo reúne-se com o general-de-Exército José Maria de Andrada Serpa, ministro do EMFA. O encontro ocorrerá dentro do mesmo protocolo seguido nas visitas aos demais ministérios militares. Primeiro, uma reunião reservada de uma hora, com o general Andrada Serpa, e depois o encontro de trabalho, onde serão tratados os principais assuntos e problemas pertinentes ao EMFA.